

Favelados do "Sossego" serão transferidos

Eles não sabem ainda para onde vão. Os favelados do "Sossego" vão pedir sossego para permanecerem onde estão, pois ainda não tem um local determinado para fazer suas casas. A maioria não quer depender de alugueis, nem de prestação da Cohab, que virtualmente será a financiadora dos talvez "lotes urbanizados". A Secretaria do Bem-Estar Social já fez vários levantamentos sócio-econômicos da região e de seus moradores e anuncia que "quando o local da transferência estiver pronto, efetuará a mudança em silêncio. Os favelados não entendem o mistério. Os favelados querem mesmo é ficar no "Sossego", sossegados.

O secretário Romualdo Gianordoli afirmou ontem que irá efetuar a transferência dos favelados da região de Sossego, em Carapina, embora não tenha informado o local e a data desta mudança. Ele confirmou um levantamento feito junto aos moradores da região, onde

foram registradas as suas condições sócio-econômicas.

Explicou Romualdo Gianordoli que os dados técnicos levantados na semana passada não chegaram ainda às suas mãos. Mas para ele é certa a transferência dos favelados, uma vez que "a área pertence à Companhia Vale do Rio Doce, e a Justiça determinou a mudança".

A desapropriação da área foi iniciada há vários meses, com uma ação controlada pela Polícia, sustada depois em face da promessa das autoridades do Estado de que haveria a transferência dos moradores para os chamados lotes urbanizados. Ontem, Romualdo Gianordoli, embora não estipulando prazo, confirmou que quando o local escolhido para esta finalidade estiver pronto, irá "em silêncio" efetuar a mudança dos moradores.

Disse o secretário do Bem-Estar Social que uma série de programas para atendimento às pessoas de baixa renda está sen-



No "Sossego": paz sempre abalada.



O retrato da miséria nos fundos da capital.

do elaborada. Entre os locais determinados para a transferência do pessoal está Boa Vista, onde foram implantados os chamados lotes urbanizados. Mas existem outros projetos, como o dos "embriões", para onde são levados os moradores de locais onde ocorrem invasões.

Moradores da favela vão pedir Sossego ao Governador do Estado

Os moradores do Sossego, um pedaço de terra situado logo depois de Carapina, município da Serra, vão hoje ao governador Elcio Álvares. Eles vão pedir para ficar na região. Vão pedir "sossego" às autoridades para poderem morar na região onde foram compelidos a ocupar. Querem "sossego" para sobreviver, para estudar. Querem viver livres dos aluguéis, que a maioria afirma não poder pagar.

Embora a decisão sobre o encontro que pretendem marcar com o chefe do Executivo estadual tenha sido tomada na reunião de domingo, nenhum dos moradores quis dizer a que hora se reunirão e o que pretendem fazer para chegar ao governador do Estado. Mas eles estão irredutíveis: vão mesmo cobrar providências ao Governo, pois afirmam não ter para onde ir e não poderem, sequer, pagar as prestações dos lotes urbanizados.

"Quem vai de Carapina para a sede do município da Serra passa pelo viaduto "da Vale", (assim denominado por passar sobre os trilhos da empresa). À esquerda, uma pequena entrada, dá apenas para a passagem de um veículo. Logo após está o início do Sossego. Um lugar que pode ter de tudo, menos "sossego" para os seus moradores.

Depois que se instalaram na região, os moradores nunca tiveram paz. Estão sempre sendo amedrontados, impelidos a abandonar os casebres levantados na região. E existe a alegação oficial de que as terras pertencem a particulares. Mais precisamente à Companhia Vale do Rio Doce.

Nessa região, água encanada e a luz elétrica sequer chegaram a ser sonhadas. O que os moradores querem é continuar no local, contra todos os inconvenientes da região. Não aspiram aos benefícios da tecnologia. Querem a paz de morar entre as paredes de um barraco que eles próprios levantaram embora reco-

nhecendo que o terreno não lhes pertence.

Servindo-se de água de poço, sem rede de energia elétrica, com ônibus a três quilômetros de distância, localizados no fundo de uma vala onde são inúmeros os mosquitos e os problemas de higiene, os moradores de Sossego têm uma determinação: não deixarão o local. E para isto se organizam. Reúnem-se todos os domingos, e as decisões tomadas são seguidas à risca.

INTRANQUILIDADE

A última investida policial para retirada dos "invasores" da região de Sossego aconteceu no ano passado. Efetivamente, um número acentuado de barracos foi destruído pela ação policial. Depois, foi sustada a operação e os moradores se tranquilizaram. Pelo menos por algum tempo.

A intranquilidade voltou a tomar os moradores da região na semana passada, quando uma equipe da Secretaria de Bem-Estar Social se deslocou ao local para um levantamento da população e uma sondagem sobre quantos estavam dispostos a se mudar para os lotes urbanizados. A resposta é não. A razão: "Ninguém tem condições de pagar prestação de nada. Mas de nada mesmo".

DECISÃO

Sobressaltados, mas unidos e com suas reuniões dominicais para debater os problemas e procurar soluções os moradores de Sossego optaram por levar à autoridade máxima do Estado o seu pedido: que os deixe ficar na região. E ficou acertado um detalhe: a ida ao Palácio Anchieta seria hoje em uma hora que ninguém afirmou saber.

Um outro ponto sobre o qual não se discutiu na região de Sossego: ontem, ninguém assinava nada e nem arredava pé do local. E sobre quem tomou a decisão de ir ao Governo nenhum

detalhe também ficou acertado: foram todos os moradores, na reunião de domingo, "aqui mesmo", disseram.

MIGRANTES

Os habitantes de Sossego têm muitos pontos em comum. A sua miséria, sua fome, sua ignorância sobre as coisas do mundo que os cercam.

Geraldo Francisco Silva, 51 anos, braçal, desempregado, confirmou que os "homens do Governo" que realizam o levantamento da situação dos moradores estiveram na área querendo saber se eles querem mudar. "Perguntaram a nós se a gente tinha idéia da Cohab. A gente não tem, pois não tem condições de comprar nada".

- Houve idéia de que a gente ia sair daqui para as casas do Governo (Cohab) - disse Geraldo Francisco. "Não acho bom, devido às condições de pagamento, pois não temos como pagar o compromisso". Há dois anos como ambulante, Geraldo afirmou ter uma filha e a "patroa". Explicou como ocorreu sua mudança para a capital: erradicaram os cafezais. Ai faltou trabalho como meiteiro. E ele veio para a capital tentar uma nova sorte. E não perde a esperança: está estudando rádio por correspondência. Há uma ano e meio na região de Sossego, Geraldo Francisco afirmou: "Dizer que não saio daqui não digo, mas não tenho condições de pagar aluguel e confio que as autoridades me deixem ficar aqui".

Um aluguel de Cr\$ 100,00, mensais era muito para o vigia Josino José Teixeira, que veio de Itaguaçu. Ai ele ouviu falar na invasão de Sossego, e mesmo sem ser "invasor nato", foi para a região economizar o aluguel "para ver se sobrava algum dinheiro para a comida. O dinheiro era curto e não dava.

O medo de Josino, que ele não esconde nem na face nem nas palavras, é ter de deixar o pequeno barraco onde mora com mulher e dois filhos, já que está desempregado. De Sossego ele pretende sair "se for a vontade de Deus. Não tenho como pagar um terreno".

Os moradores afirmaram que no ano passado a Polícia esteve na parte terminal da região e destruiu alguns barracos. Muitos dos moradores dizem que a Companhia Vale do Rio Doce assegura ser a proprietária das terras. "Mas eles não provaram nada disto". Provando ou não está perto o dia em que a empresa irá tomar posse da terra. A menos que os entendimentos que serão mantidos amanhã dêem um novo rumo à situação, pois os próprios moradores confirmaram que a Justiça já deu um parecer favorável à reintegração de posse à empresa dos terrenos.

Junto à residência de Terezinha Rodrigues de Souza, casada e que tem um filho, está localizada uma venda. Que vende pouco, tanto porque tem pouco que vender como porque poucos têm os seus possíveis clientes para comprar. Ela confirmou também a decisão de ir ao Palácio do Governo. E perguntou lacônica: "Ir para onde moço? A gente é pobre e este é lugar de pobre. Sair daqui para quê? Para onde? Nós queremos é ficar aqui".

Ela confirmou ainda que os moradores receberam instruções para procurar a Cohab. Por unanimidade eles decidiram não ir ao órgão. E ainda por unanimidade decidiram entregar o problema ao governador Elcio Álvares, a quem pedirão sossego para continuar no bairro. Onde a miséria mora ao lado da apreensão e do medo.



Favelados: medo dos lotes urbanizados.